

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

**O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA INTENSIVISTA NA SEGURANÇA DO
PACIENTE: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO PROFISSIONAL**

Shirley Bittencourt (shirleyft6@gmail.com)

Liane Rocha Machado (lianerochamachado@gmail.com)

Talita Leite (ctspcrefito17@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta intensivista desempenha papel fundamental na assistência a pacientes críticos, o que inclui a mobilização precoce, prevenção de complicações respiratórias e reabilitação funcional. No entanto, muitos profissionais não se reconhecem como agentes ativos na promoção da segurança do paciente, apesar das diretrizes nacionais e internacionais ressaltarem a importância da multidisciplinaridade nesse contexto.

OBJETIVOS: Avaliar a percepção de fisioterapeutas intensivistas sobre seu papel na segurança do paciente, seu nível de engajamento em ações de cultura de segurança e participação na elaboração de protocolos assistenciais.

MÉTODOS: Trata-se de uma análise secundária de dados agregados e anônimos, consultados em base de dados de Câmara Técnica de Segurança do Paciente de uma regional CREFITO, após análise de aspectos jurídicos do setor correspondente. Considerou-se a Resolução CNS nº 510/2016, especialmente Art. 1º, §1º, Inciso IV: "Pesquisas que tenham por objetivo o aprofundamento teórico de situações que emergem espontaneamente em práticas profissionais." para dispensa de avaliação pelo CEP. Os dados quantitativos foram descritos em média±DP, frequência absolutas e relativas.

Foi realizado teste de associação de Spearman, devido às características não paramétricas da amostra. A análise estatística foi realizada por meio do software BioEstat 5.3, considerado nível de significância de 5%. RESULTADOS: 45 indivíduos responderam ao questionário. Destes, 37 (82,2%) eram mulheres, com $37 \pm 8,2$ anos. Quanto à titulação, 2(4,4%) doutorado, 7(15,6%) mestrados, 1(2,2%) MBA, 29(64,4%) especialização, 6 (13,3%) graduação. Quanto ao tempo de formação, 11(24,4%) tinham de 0-5 anos, 11(24,4%) 6-10 anos, 23(51,5%) >10 anos. Quanto ao tempo de atuação na área, 20(44,4%) atuavam de 0-5 anos, 11(24,4%) 6-10 anos e 14 (31,1%) >10 anos. “Numa escala de 0 à 10, qual a importância do papel do fisioterapeuta na segurança do paciente no ambiente hospitalar?”, 1(2,2%) profissional respondeu 3 pontos, 2(4,4%) 7 pontos, 6(13,3%) 8 pontos, 3(6,6%) 9 pontos, 31(68,8%) 10 pontos, 2(4,4%) não atribuíram pontuação. “Você participa atualmente ou já participou da elaboração ou atualização de protocolos assistenciais que repercutem na segurança do paciente?” 2 (4,4%) profissionais responderam “Às vezes”, 22 (48,8%) “Não”, 21(46,6%) “SIM”. Para a afirmação. Não houve associação entre as variáveis tempo de atuação em UTI, nível de formação e a percepção sobre o papel do fisioterapeuta na segurança do paciente, com $rs:-0.06$ e $rs:0.048$ respectivamente, ambos $p>0.05$. CONCLUSÃO: Os fisioterapeutas intensivistas demonstram compreender a relevância de sua atuação na segurança do paciente, embora ainda restrinjam esse entendimento a funções operacionais específicas. Incentivar a participação ativa desses profissionais em protocolos, comissões e ações de segurança pode ampliar sua atuação estratégica e reforçar sua importância no cuidado seguro e de qualidade e na prevenção de eventos adversos.

Palavras-chave: Fisioterapia Intensiva; Segurança do Paciente; Cultura de Segurança; Unidade de Terapia Intensiva; Percepção Profissional.

Palavras-chave: fisioterapia intensivista; segurança do paciente; cultura de segurança; unidade de terapia intensiva; percepção profissional; multidisciplinaridade em saúde; protocolos assistenciais; engajamento profissional; eventos adversos qualidade assistencial.